Carta aos futuros arquitetos e urbanistas de 2073

POR SHEROLL MARTINS SILVA

¶ CAROS COLEGAS DE PROFISSÃO, aqui quem fala é uma arquiteta formada em 2013, ponto de partida para essa nossa conversa; 60 anos se passaram entre a minha formação e a geração formada em 2073 e algumas coisas mudaram para melhor.

A minha geração foi pioneira ao acessar as universidades através das cotas raciais (Lei nº 12.711/2012). Eu me lembro que foi um grande dilema, e até um certo constrangimento para negros e indígenas se apropriarem dessa ferramenta importante criada para a reparação histórica em nosso país, pois negros e indígenas se sentiam como que recebendo uma esmola do Estado.

A lei de cotas raciais foi uma ferramenta fundamental para revitalização do passado das etnias citadas e foi de extrema importância para o despertar, resgate e apropriação na história de nosso país, e da minha própria história, em busca de igualdade e realização dos nossos sonhos e sem ter vergonha, reconhecendo o acesso aos nossos direitos.

Em honra e respeito aos nossos ancestrais, passamos a buscar mais esclarecimentos aos poucos e de maneira não muito tranquila, uma vez que sabíamos o quanto fomos e ainda éramos explorados; tínhamos que fazer muitos movimentos para conseguirmos garantir os nossos sonhos e passarmos a construir um futuro melhor para as próximas gerações.

E 60 anos depois, neste ano de 2073, já avançamos muito, porém continuamos com as cotas em busca de reparação histórica e equidade, não deixando de lembrar que no decorrer dos anos peças importantes vêm ocupando espaço de poder em nosso país.

Outro avanço significativo no campo da educação foi a promulgação da lei que obrigou as universidades a incluírem na grade curricular matérias de projeto, história, técnicas construtivas com a temática étnico-racial negra e indígena, como também foi incluída a matéria Meio Ambiente dentro da grade de Urbanismo, deixando claro que as universidades que não contemplarem estas matérias não são reconhecidas pelo Ministério da Educação.

Assim concluo dizendo que foram muitas as conquistas no século 21. Temos profissionais bem preparados que compreendem a importância do caráter social do arquiteto e urbanista, uma vez que os mesmos vieram de territórios periféricos e ou favelados, e através das técnicas adquiridas na universidade, conseguiram implementar melhorias desde a infraestrutura urbana até habitacional para a população carente desses profissionais responsáveis pela melhoria de vida quando falamos sobre moradia. ×

SHEROLL MARTINS SILVA, ARQUITETA E URBANISTA/PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. DIRETORA ADJUNTA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO IABSP (2023-2025). COORDENADORA DO GT DE EQUIDADE RACIAL DO IABSP. ATUA EM PROJETOS VOLTADOS AO MERCADO IMOBILIÁRIO HIS E HMP.